

PROJETO FUN-L'AGBÁRA: FORTALECER O PROTAGONISMO, A REPRESENTATIVIDADE E A VISIBILIDADE DO POVO NEGRO NAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.

Gisele Rose da Silva

Fun-L'Abára

rose.gisele@gmail.com

Resumo: O presente trabalho visa abordar o processo de construção do Projeto Fun-L'Agbára que se inicia a partir das inquietações de duas etnoeducadoras negras que tinham na palavra “fortalecimento” o grande norteador de suas ações, já que a visibilidade das relações étnico-raciais tem sido uma temática recorrente dentro de espaços educacionais e culturais, juntamente com a aplicação da Lei 10.639/03 que institui a obrigatoriedade do ensino da História da África e dos africanos no currículo escolar do ensino fundamental e médio.

Palavras-chave: Fun-L'Agbára, Lei 10.639/03, relações étnico-raciais, educação e representatividade.

INTRODUÇÃO

A palavra “*Fun-L'Agbára*” vem do *yorubá* e significa “Fortalecer”. A partir dessa força sonora e ancestral, o nome foi escolhido para nomear um projeto que tem como o principal objetivo dar protagonismo, representatividade e visibilidade ao povo negro no âmbito da educação e da cultura.

O Fun-L'Agbára surge a partir das inquietações de duas etnoeducadoras negras que tinham na palavra “fortalecimento” o grande norteador de suas ações, já que a visibilidade das relações étnico-raciais tem sido uma temática recorrente dentro de espaços educacionais e culturais.

Reconhecer exige a valorização e respeito às pessoas negras, à sua descendência africana, sua cultura e história. Significa buscar, compreender seus valores e lutas, ser sensível ao sofrimento causado por tantas formas de desqualificação: apelidos depreciativos, brincadeiras, piadas de mau gosto sugerindo incapacidade, ridicularizando seus traços físicos, a textura de seus cabelos, fazendo pouco das religiões de raiz africana. Implica criar condições para que os estudantes negros não sejam rejeitados em virtude da cor da sua pele, menosprezados em virtude de seus antepassados terem sido explorados como escravos, não sejam desencorajados de prosseguir estudos, de estudar questões que dizem respeito à comunidade negra (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004).

A construção de uma consciência negra não passa somente pelo reconhecimento de suas características fenotípicas como: cor de pele e cabelo crespo. É necessário se apossar dessa identidade e criar a história de um povo diaspórico que precisa se fortalecer para combater todo o racismo e preconceito presente de forma estrutural na sociedade brasileira. Assim, resgatar histórias, construir laços, enaltecer nossa herança ancestral e conscientizar as gerações futuras, faz parte de um longo trajeto que deve ser construído.

Por isso, o contato com a comunidade negra, com os grupos culturais e religiosos que estão ao nosso redor é importante, pois uma coisa é dizer, de longe, que se respeita o outro, e outra coisa é mostrar esse respeito na convivência humana, é estar cara a cara com os limites que o outro me impõe, é saber relacionar, negociar, resolver conflitos, mudar valores (LINO, 2005).

A experiência no campo da educação tem sinalizado que mesmo com as diversas políticas de combate à discriminação racial, a questão do protagonismo, da representatividade e visibilidade negra ainda é um problema que precisa ser enfrentado. Isto significa dizer que ainda temos dificuldades em fazer valer a presença negra em diversos espaços porque, infelizmente, ainda vivemos em uma sociedade marcadamente racista, que se manifesta em diversas formas sutis de preconceitos.

Cabe ressaltar que o projeto dá ênfase à questão das políticas de ação afirmativa, de forma particular juntamente com a aplicação da Lei 10.639/03 que institui a obrigatoriedade do ensino da História da África e dos africanos no currículo escolar do ensino fundamental e médio, resgatando historicamente a contribuição dos negros na construção e formação da sociedade brasileira (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004).

METODOLOGIA

Nesta direção, o projeto Fun-L`Agbára vem realizando e incentivando, em espaços escolares, acadêmicos e culturais, rodas de conversa, oficinas criativas, exposições culturais, rodas de leitura, contação de história, cine-clubes, atividades que possam despertar o protagonismo, a representatividade e dar visibilidade ao povo negro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações desenvolvidas ao longo de alguns meses de 2017 geraram atividades em espaços diferenciados, tais como:

Setembro Amarelo

Recentemente, na ocasião do Setembro Amarelo (mês dedicado aos debates sobre Saúde Mental e valorização da vida), duas rodas de conversa foram realizadas. Com a temática Mulheres negras, Autocuidado e prevenção ao suicídio, o Projeto ocupou o Centro Acadêmico Franco Seminério (CAFS), do Instituto de Psicologia da UFRJ e o Resiliência Espaço Cultural, localizado na Vila da Penha, Zona Norte do Rio de Janeiro

No evento do Centro Acadêmico Franco Seminério, a conversa teve como foco principal a vida das mulheres negras diante da crise que assola o país e a importância da prática do Autocuidado nos dias de hoje.

Já no Resiliência Espaço Cultural e Atelier, espaço destinado a atividades culturais, informação sobre saúde e cidadania, grupo de estudos e de visibilidade feminista e arte, a conversa se deu centrada na vulnerabilidade da mulher negra diante do modelo da atenção à Saúde Mental.

Mulheres e o Samba: o legado de Clementina de Jesus

Para contribuir com o projeto Africanidade, que aconteceu no mês de novembro, no CIEP Clementina de Jesus, em Campo Grande, Zona Oeste do Rio de Janeiro, o Projeto Fun-L`Agbára realizou, com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma roda de conversa sobre a história do samba, pela perspectiva do universo das mulheres e uma oficina de dança populares onde foi destacado o jongo, maracatu e samba de roda. A partir dessas atividades realizadas pelo Fun-L`Agbára, os alunos da EJA planejaram, construíram e realizaram a Mostra Africanidade, exercitando assim o protagonismo e a valorização da cultura afro-brasileira.



Oficina de Abayomis – Resiliência Espaço Cultural e Ateliê

No Resiliência Espaço Cultural e Atelier, espaço auto gerido, destinado à atividades culturais, informação sobre saúde e cidadania e grupo de estudos, situado no subúrbio do Rio de Janeiro no bairro da Vila da Penha, foi realizada uma oficina de abayomis resgatando a ancestralidade e fortalecendo os laços afetivos.



Oficina de Abayomis – Centro Espírita Justiça e Amor

No Centro Espírita Justiça e Amor uma casa de caridade espiritual situada no subúrbio do Rio de Janeiro no bairro da Abolição, realizamos uma oficina de abayomis fortalecendo a matriz religiosa e entrelaçando os laços de fraternidade e irmandade.



Palestra *Black is Beautiful*

Na Escola Municipal Jornalista Carlos Castelo Branco situada na zona oeste do Rio de Janeiro no bairro de Cosmos o projeto Fun-L'Abára a convite da professora Keila Vieira Gomes, apresentou a palestra "*Black is Beautiful*" que foi movida a rap e poesia pelos meninos do Projeto A Rua Sabe.



CONCLUSÃO

A experiência vivenciada durante as atividades desenvolvidas pelo Projeto Fun-L'Agbara aponta para a construção de uma identidade negra fortalecida e pujante com troca de pensamentos e saberes. Assim, tais encontros possibilitaram além de uma melhor reflexão sobre a prática docente, proporcionar a construção de afetos e afetações entre os envolvidos.

Cabe ressaltar também que a importância da discussão sobre o conteúdo da Lei 10.639/03 nos espaços de educação não formal pode ser vista como uma estratégia desafiadora capaz de sensibilizar a sociedade a cobrar a aplicação da referida lei nos espaços de educação formal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LINO, Nilma Lino. Educação e Relações Raciais: Refletindo sobre Algumas estratégias de atuação.

página 143. Brasília, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004. Disponível em: <https://arquivopublicors.files.wordpress.com/2013/04/2013-04-10-diretrizescurriculares-nac-educ-relac3a7c3b5es-etnico-raciais.pdf>